



# SOAMARCE INFORMA

## 027/2019

Nº 027/2019

23 DE ABRIL DE 2019

## Encerrada a XXXVII OPERANTAR

**A**pós cerca de 180 dias de comissão, foi encerrada com sucesso a XXXVII "Operação Antártica" – OPERANTAR. O Navio de Apoio Oceanográfico (NAPoC) *Ary Rongel* e o Navio Polar (NPO) *Almirante Maximiano* regressaram ao Rio de Janeiro, e atracaram no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, no dia 13 de abril. Ao longo da OPERANTAR XXXVII, os meios executaram trabalhos de campo nos refúgios e acampamentos, serviram como plataforma para a realização de pesquisas, dando suporte a 19 projetos, e apoiaram logisticamente os Módulos Antárticos Emergenciais e a reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz. Foram realizados também levantamentos hidrográficos, visando à atualização de cartas náuticas sob responsabilidade do Brasil, como membro da Comissão Hidrográfica da Antártica, na Organização Hidrográfica Internacional.



Retorno ao AMRJ no Rio de Janeiro

Foram empregadas duas aeronaves para transportar pesquisadores e materiais para os acampamentos e diferentes pontos de coleta na Península Antártica e na Ilha de James Ross. Também utilizaram embarcações e equipamentos orgânicos para a realização de atividades de pesquisas envolvendo pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa do país, que usaram como bases os próprios navios e acampamentos temporários estabelecidos na região. A Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) foi a organização militar responsável pela coordenação dos trabalhos e esteve presente desde o planejamento até a execução de cada atividade.

A fim de contribuir para o estreitamento de laços entre os países e a manutenção de uma atmosfera de cooperação científica entre os Programas Antárticos, o NApOc *Ary Rongel* e o NPo *Almirante Maximiano* receberam tripulantes de estações científicas e de navios estrangeiros e realizaram visitas às estações antárticas da Bulgária, Chile, Peru, Polônia e Rússia. Durante a viagem, os navios utilizaram, para apoio logístico, os portos das cidades de Rio Grande-RS, Punta Arenas, no Chile, Montevideu, no Uruguai, Ushuaia, na Argentina, e Itajaí-SC. Fonte: MB

## EAMCE promove ação de inclusão social no NV *Cisne Branco*

O Núcleo de Assistência Social da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará - EAMCE promoveu, no dia 5 de abril, a visita dos integrantes do projeto "Marujo Especial" ao Navio Veleiro *Cisne Branco*, atracado ao Porto de Fortaleza. A visita teve como objetivo contribuir para a inclusão e a socialização das pessoas com deficiência que integram projeto, assim como divulgar as atividades desenvolvidas pelo Navio Veleiro *Cisne Branco*. O "Marujo Especial" atende atualmente a 23 famílias, visando contribuir para a conquista de autonomia e inclusão social, além do fortalecimento da rede de apoio às pessoas "especiais". Fonte: EAMCE



Integrantes do Projeto "Marujo Especial" a bordo do NV *Cisne Branco*.

## Marinha de Guerra do Peru está interessada em adquirir dois submarinos IKL-209 da Marinha do Brasil

Conforme informado pela imprensa especializada, O Comando da Marinha do Brasil (MB) examina vender dois submarinos de ataque IKL-209/1400 (classe "Tupi") à Marinha de Guerra do Peru. As sondagens das autoridades navais peruanas acerca dos submarinos brasileiros IKL, vêm transcorrendo há mais de um ano, e entraram agora em uma fase mais

intensa e detalhista – sem no entanto, que a MB tenha recebido uma solicitação formal das embarcações assinada pela *Marina de Guerra del Perú*.

Em 2017 os submarinos brasileiros também despertaram o interesse da Armada Argentina (ARA), mas com o desaparecimento do submarino ARA San Juan – que naufragou em novembro daquele ano, matando 44 tripulantes – os almirantes da nação vizinha arquivaram seus planos de adquirir submarinos de segunda mão.

Em Brasília, além da abordagem feita pela Marinha do Peru, o Comando da Marinha também está informado do interesse que seus IKL despertam em uma Força Naval do Sudeste Asiático que ainda não dispõe de submarinos (e está interessada em constituir uma flotilha de até cinco dessas unidades). Antes disso, os submarinos brasileiros também despertaram o interesse da Armada Argentina (ARA), mas com o desaparecimento do submarino ARA San Juan – que naufragou em novembro daquele ano, matando 44 tripulantes – arquivando os planos de adquirir submarinos de segunda mão.



Submarinos classe Tupi em formatura.

Dos cinco navios classe “Tupi” IKL-209/1400 mantidos atualmente pelo Comando da Força de Submarinos na Base Almirante Castro e Silva (RJ), apenas o Tikuna – um 209 de projeto modificado pela Engenharia Naval Brasileira – parece não estar disponível para o negócio. Os que poderiam estar em situação mais favorável para serem exportados são o *Timbira* e o *Tapajó*, que aguardam a vez de serem submetidos a um Período de Manutenção Geral nas instalações do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Todos os submarinos brasileiros são bem mais novos – e consideravelmente mais modernos – que os quatro IKL-209/1200 peruanos, da classe “Angamos”, os melhores submersíveis que a Marinha de Guerra do Peru possui. Fonte: Poder Naval

## Jatos da Marinha do Brasil em processo de modernização

**A** Aviação Naval da Marinha do Brasil disponibilizou a última aeronave *AF-1 N-1004, A-4 Skyhawk de fabricação americana*, nas instalações da Embraer em Gavião Peixoto-SP para ser submetida ao processo de

modernização. Esse aparelho, tipo monoposto, é a última unidade a dar entrada na Embraer, com previsão de entrega para a Marinha em novembro de 2020. Dessa forma, o Esquadrão VF-1 contará com seis aeronaves modernizadas, sendo quatro monoposto e dois bipostos.

Durante os trabalhos em Gavião Peixoto, os aviões recebem um sistema aviônico digital moderno, capacidade HOTAS (“*Hands on Throttle and Stick*”), radar multi-modo e sistemas defensivos como o “*Radar Warning Receiver*”, equipamento que é integrado com as contramedidas de chaff (tiras metálicas) e flares (pirotécnicos). Segundo a Marinha, as novas aeronaves modernizadas propiciam uma consciência situacional e uma familiaridade com a operação dos sistemas de uma aeronave de combate moderna, critérios imprescindíveis e relevantes para um cenário de combate atual.

Fonte: Tecnodefesa

Airway



A-4 Skyhawk da Marinha do Brasil.

